



CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE MAMA NO BRASIL PERÍODO DE 2019 A 2023

Maiane Damasceno Costa¹, Maira Damasceno Costa², Maria da Silva Ericeira³, Wendryus William De Lima⁴, Luísa Mendes Reis⁵, José Mário Delaiti de Melo⁶, Janaína Inácio da Silva⁷, Cleonice de Macedo Lopes Silva⁸, Cicera Andressa Lopes e Vasconcelos⁹, Georgia Mayara Leandro Alves¹⁰, Viviane Maria Príncipe Crucinsky¹¹, Elizilda de Jesus Machado Mariot¹²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: O câncer de mama se caracteriza pela proliferação anormal de forma rápida e desordenada das células do tecido mamário. A doença se desenvolve em decorrência de alterações genéticas. Em seu funcionamento normal, o corpo substituiu as células antigas por células novas e saudáveis. **Objetivo:** Investigar o cenário clínico e epidemiológico da mortalidade por neoplasias de mama entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo com informações obtidas por meio do Sistema de Internações Hospitalares pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), analisando o cenário epidemiológico da mortalidade por neoplasias de malignas de mama no Brasil, em um recorte temporal de 2019 a 2023, filtrado pela Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), o código utilizado foi Neoplasias malignas de mama. Foram analisados dados de óbitos por neoplasias malignas de mama, no Brasil onde apresentou um quantitativo de 29.820 de óbitos. **Resultados e Discussão:** Foram analisados dados da mortalidade por neoplasias malignas de mama entre 2019 a 2023 onde foi possível estimar 2,1 milhões de casos novos de câncer e 627 mil óbitos pela doença. O ano de 2022 apresentou o maior índice de óbitos com um número de 6.246, entre as faixas etárias analisadas os maiores índices estão entre 40 a 69 anos com maior percentual entre a raça branca. A região sudeste lidera o ranking com 16.351 óbitos. **Conclusão:** Compreende-se que alguns fatores podem estar diretamente associado aos elevados números de óbitos por neoplasias malignas de câncer de mama, como faixa etária. É necessário investimento na educação em saúde visando informar a sociedade a importância de cuidado e rastreamento ao câncer de mama, as estratégias de rastreamento irão ajudar a reduzir os casos de neoplasias e atuar na diminuição dos números de óbitos, garantindo assim, diagnóstico de forma precoce.

Palavras-chave: Câncer de mama; Epidemiologia; Mortalidade



Epidemiological scenario of mortality from malignant breast neoplasms in Brazil from 2019 to 2023

ABSTRACT

Introduction: Breast cancer is characterized by the abnormal, rapid and disordered proliferation of breast tissue cells. The disease develops as a result of genetic changes. In its normal functioning, the body replaced old cells with new, healthy cells. Objective: To investigate the clinical and epidemiological scenario of mortality from breast neoplasms between the years 2019 and 2023. Methodology: This is an epidemiological study, of descriptive character with information obtained through the Hospital Admissions System by the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS), analyzing the epidemiological scenario of mortality due to malignant breast neoplasms in Brazil, in a time frame from 2019 to 2023, filtered according to the International Classification of Diseases and Related Health Problems (ICD-10), the code used was Malignant breast neoplasms. Data on deaths due to malignant breast neoplasms were analyzed in Brazil, which presented a number of 29,820 deaths. Results and Discussion: Data on mortality from malignant breast neoplasms between 2019 and 2023 were analyzed, where it was possible to estimate 2.1 million new cases of cancer and 627 thousand deaths from the disease. The year 2022 presented the highest death rate with a number of 6,246, among the age groups analyzed the highest rates are between 40 and 69 years old with a higher percentage among the white race. The southeast region leads the ranking with 16,351 deaths. Conclusion: It is understood that some factors may be directly associated with the high number of deaths from malignant neoplasms caused by breast cancer, such as age group. Investment in health education is necessary to inform society about the importance of breast cancer care and screening. Screening strategies will help reduce cases of neoplasms and act to reduce the number of deaths, thus ensuring early diagnosis. .

Keywords: Breast cancer; Epidemiology; Mortality

Instituição afiliada – Acadêmica de enfermagem pela Faculdade Unime Anhanguera Salvador ¹; Nutricionista, graduanda em nutrição clínica e funcional pelo INADES ² Enfermeira pela Universidade Federal do Amapá, pós graduação em unidade de terapia intensiva UTI ³; Acadêmico de Medicina pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP ⁴; Cirurgiã-Dentista e Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Juiz de Fora ⁵; Acadêmico de enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU ⁶, Enfermeira pelo Centro universitário dos Guararapes -UNIFG ⁷, Acadêmica em enfermagem pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida. Caruaru-PE ⁸, Enfermeira- Meac/UFC- Ebserh⁹, Enfermeira Maternidade Escola Januário Cicco - MEJC UFRN Ebserh ¹⁰ Técnica de enfermagem Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR - Ebserh ¹¹; Técnica de enfermagem Complexo do Hospital de Clínicas da UFPR - Ebserh¹²

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Março e publicado em 26 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2384-2397>

Autor correspondente: Maiane Damasceno Costa - maiane.damasceno04@outlook.com

[Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

O Câncer de mama é uma neoplasia que acomete uma grande parte da população brasileira, sendo observado de forma maligna ou benigna. É uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Há vários tipos de câncer de mama, alguns se desenvolvem rapidamente e outros não (MS, 2023).

O câncer de mama se caracteriza pela proliferação anormal de forma rápida e desordenada, das células do tecido mamário. A doença se desenvolve em decorrência de alterações genéticas. Em seu funcionamento normal, o corpo substituiu as células antigas por células novas e saudáveis. As mutações genéticas podem alterar a habilidade da célula de manter sua divisão e reprodução sob controle, produzindo células em excesso, formando o tumor (SBM, 2024).

De acordo com o Bray et al., (2012) acredita-se que a neoplasia maligna se torne a principal razão de mortalidade em países em desenvolvimento no decorrer dos anos. Sendo que a premissa se inicia com uma alteração nos tipos de câncer, que passam a ser predominantes aqueles associados aos não infecciosos, relacionados possivelmente ao estilo de vida, fatores mais preponderantes em idade avançada.

Atualmente, no mundo o Câncer de mama representa um grave problema de saúde pública. É o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. O câncer de mama responde, atualmente, por cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres. O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando menos de 1% do total de casos da doença. Relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos (MS, 2023).

Os óbitos por câncer de mama ocupam o primeiro lugar no país, representando 16,1% do total de óbitos por câncer. Esse padrão é semelhante para as regiões brasileiras, com exceção da região Norte, onde os óbitos por câncer de mama ocupam o segundo lugar, com 13,7%. Os maiores percentuais na mortalidade proporcional por câncer de mama foram os do Sudeste (16,7 %) e Centro-Oeste (15,9%), seguidos pelo Nordeste (15,9%) e Sul (15,3%) (INCA, 2022).



Nesse cenário, é imprescindível um planejamento estratégico para controle de óbitos por neoplasias malignas de câncer de mama por meio da detecção precoce e rastreamento. Quanto mais cedo um tumor invasivo é detectado e o tratamento é iniciado, maior a possibilidade de cura. Entretanto, devido a rápida mutação o câncer está associado a diversos fatores de risco conhecidos e não conhecidos, o câncer de mama é considerado uma doença de comportamento dinâmico, em constante transformação.

Perante o exposto, as estatísticas epidemiológicas de mortalidade são essenciais para analisar o estado de saúde da sociedade e importantes para que sejam traçadas estratégias para diminuição dos índices, assim para compreensão da diminuição dos casos, pois é uma questão de saúde pública as altas taxas de óbitos por Neoplasias malignas de mama. Dessa forma, o presente estudo traz a necessidade de realizar um levantamento dos dados. Ademais, o estudo tem como principal objetivo identificar o cenário epidemiológico de mortalidade por câncer de mama, por meio de óbitos.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS). Os dados extraídos são referentes ao cenário epidemiológico de pacientes que vieram a óbito por neoplasias malignas de mama em todo Brasil, no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023.

Nessa perspectiva, para iniciar a extração de dados foi utilizados dados secundários disponibilizados pelo DATASUS/SIH por meio do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), posteriormente foi utilizado o Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição, (CID -10), o código utilizado foi C50 Neoplasias maligna de mama.

A coleta dos dados foi obtida por meio de óbitos por neoplasias malignas de mama, foram usados alguns critérios como um recorte temporal de Janeiro de 2019 a



Dezembro de 2023, foram englobados a ano de atendimento, faixa etária, cor/raça e região para analisar os óbitos por CID-10 C50.

Após a filtragem dos dados, utilizou-se o Microsoft Excel 2010 para realizar a tabulação dos dados, posteriormente foram ordenados em tabelas de forma a permitir comparação das internação por neoplasias malignas por câncer de mama.

Por fim, o presente estudo trata-se de uma análise por dados secundários, disponibilizados por meio público para consulta e não permite divulgação nem identificação de nomes de indivíduos. Dessa forma, não é necessário autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) estando de acordo com os princípios da Resolução nº510/2016 e nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

De acordo com as últimas estatísticas mundiais do Globocan 2018 (BRAY, 2018), foram estimados 2,1 milhões de casos novos de câncer e 627 mil óbitos pela doença. De acordo com esse cenário, é necessário atenção e atuação direta nas medidas de controle ao câncer de mama.

A alta incidência de câncer de mama, associada aos problemas econômicos e sociais causados por essa doença, a tornam um grande problema de saúde pública. A prevenção dessa condição em todos os níveis, do primário ao quaternário, deve ser a estratégia para minimizar tais efeitos (Coughlin, 2019;Kolak, 2017).

Durante o período de 2019 a 2023 um cenário epidemiológico referente às taxas de óbito foram registradas 29.820 óbitos por neoplasias malignas de câncer de mama, de acordo com os dados do DATASUS. No período analisado, foi possível observar um aumento na taxa de mortalidade por neoplasias malignas de mama, entre 2020 e 2021 evidencia um equilíbrio entre os números que, rapidamente pode ser associado aos tempos de COVID-19, onde a possivelmente existiu uma dificuldade na detecção e na notificação.



**Cenário epidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas de mama no Brasil
período de 2019 a 2023**

Costa et. al.

Ano de Atendimento	Nº de Óbitos
2019	6.104
2020	5.612
2021	5.720
2022	6.246
2023	6.138
Total	29.820

Fonte: DATASUS

O ano de 2022 apresentou o maior índice de óbitos com um número de 6.246 com uma taxa de 20,95% dos óbitos por neoplasias malignas de mama em todo país, seguidos pelos anos de 2023 com uma respectiva taxa de 20,58%.

No que tange à faixa etária, em todos os anos analisados (2019-2023) o grupo com idade entre 50 a 59 anos foi o que registrou o maior índice de óbitos por neoplasias malignas de mama, tanto em homens e em mulheres, sendo que o intervalo de tempo analisado foi de menor de 1 ano até 80 anos ou mais.



**Cenário epidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas de mama no Brasil
período de 2019 a 2023**

Costa et. al.

Faixa Etária	Nº de Óbitos
Menor de 1 ano	7
10 a 14 anos	1
15 a 19 anos	7
20 a 29 anos	286
30 a 39 anos	2.328
40 a 49 anos	5.685
50 a 59 anos	8.282
60 a 69 anos	7.541
70 a 79 anos	4.576
80 anos e mais	2.593
Total	31.306

Fonte: DATASUS

É possível observar que entre todas as faixas etárias analisadas que os maiores índices estão entre 40 a 69 anos. Mostrando cada vez mais, a importância de um rastreamento adequado, mediante aos critérios selecionados como a faixa etária acima de 50 anos, histórico familiar e sinais e sintomas sugestivos de neoplasias malignas por câncer de mama.

Programas de rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama devem ser implantados com o objetivo de organizar a busca ativa de mulheres entre 50 e 69 anos, por meio do monitoramento do rastreamento, oferta de diagnóstico e tratamento adequados e retorno de informações aos municípios para acompanhamento conjunto desses casos com serviços especializados (Migovski et al., 2018).

As estratégias para a detecção precoce do câncer de mama são o diagnóstico precoce (abordagem de pessoas com sinais e/ou sintomas iniciais da doença) e o rastreamento (aplicação de teste ou exame numa população sem sinais e sintomas sugestivos de câncer de mama, com o objetivo de identificar alterações sugestivas de



câncer e encaminhar as mulheres com resultados anormais para investigação diagnóstica (WHO, 2007; INCA, 2021).

Observou-se que os óbitos em pessoas brancas apresentam uma maior frequência com uma taxa de 42,58% (13.331), sendo que na população parda observou-se que ocupa a segunda posição com 12.171 com uma taxa de 38,88% (12.171).

Raça/cor	Nº de Óbitos
Branca	13.331
Preta	2.578
Parda	12.171
Amarela	422
Indígena	8
Sem informações	2.796
Total	31.306

Fonte: DATASUS

O estudo mostrou tendência crescente da taxa de mortalidade padronizada por câncer de mama no Brasil, em todas as regiões, o Sudeste (16.351) e a região Nordeste (6.482) lideram o ranking da mortalidade por neoplasias de mama no país.

Em relação a todas as regiões brasileiras analisadas, as taxas de óbitos por neoplasias malignas de mama no sexo feminino destaca-se a região Sudeste com predominância de óbitos por câncer com um número equivalente a 16.351, com taxa de 52,23% no recorte de 2019 a 2023, carregando a maior incidência da patologia no país, como observado na tabela abaixo.



Região	Nº de Óbitos
Região Norte	1.298
Região Nordeste	6.482
Região Sudeste	16.351
Região Sul	5.236
Região Centro-Oeste	1.939
Total	31.306

Fonte: DATASUS

O câncer de mama é a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, com patamares diferenciados entre as regiões, correlacionado a isso a região Nordeste e Sul já chamam atenção com os números dos óbitos por neoplasias malignas de mama, com respectivas taxas de 20,71% e 16,73% dos casos.

Diante ao exposto, estáticas de um cenário epidemiológico são indispensáveis para verificar o estado de saúde de uma população, justamente por serem dados disponíveis para consulta da sociedade e para criar um cenário epidemiológico do país. Ademais, as informações são utilizadas para formulação de estratégias, validação e execução de medidas e políticas de saúde, contribuindo para o processo de tomada de decisão que visa melhorar a situação da saúde tanto a nível individual quanto coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2019 a 2023 foram notificados 29.820 novos casos por neoplasias malignas de câncer de mama no Brasil. A maioria dos casos ocorreu em indivíduos com idades entre 60 a 69 anos, ou seja ao que é preconizado a faixa de aumento de chances de ser diagnosticada por neoplasias. Ademais, é importante que seja investida na educação em saúde para sociedade, a estratégias de detecção precoce, rastreamento e assim, evitando um diagnóstico.

Compreende-se que alguns fatores podem estar diretamente associado aos elevados números de óbitos por neoplasias malignas por câncer de mama, como faixa



etária, Os fatores comportamentais/ambientais bem estabelecidos incluem a ingestão de bebida alcoólica, sobrepeso e obesidade, inatividade física, os fatores endócrinos/história reprodutiva e por fim, fatores genéticos e hereditários.

Nota-se uma tendência de crescimento acentuado na região Sudeste, de acordo com os dados disponibilizados pelo DATASUS a região ocupa primeiro lugar no ranking de óbitos por neoplasias malignas de câncer de mama diante das demais regiões do Brasil. Ademais, a região Nordeste e Sul já apresentam números que podem servir de alerta para um futuro cenário da patologia.

Houve um predomínio esplêndido entre os anos de 2021 a 2023, isso pode estar associado a inúmeros fatores, como também ao período pandêmico onde o cuidado com outras doenças ou acesso ao rastreamento ficou mais estreito devido a evidência do Covid - 19.

Por fim, é necessário investimento na educação em saúde visando informar a sociedade a importância de cuidado e rastreamento ao câncer de mama, as estratégias de rastreamento irão ajudar a reduzir os casos neoplasias e atuar na diminuição dos números de óbitos, garantindo assim, diagnóstico de forma precoce. Mediante a isso, o cenário epidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas de mama no Brasil é indispensável para traçar e aprimorar novas estratégias com o objetivo de promover informações, política de rastreamento efetiva e diagnóstico precocemente reduzindo assim, a taxa de mortalidade por neoplasias de malignas de câncer de mama no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANOTHAISINTAWEE, T. et al. Risk factors of breast cancer: a systematic review and meta-analysis. *Asia-Pacific Journal of Public Health, Hong Kong*, v. 25, n. 5, p. 368-387, 2013. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1010539513488795>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Bray F, Jemal A, Grey N, Ferlay J, Forman D. Global cancer transitions according to the human development index (2008–2030): a population-based study. *Lancet Oncol*. 2012;13(8):790-801.

BREAST CANCER ASSOCIATION CONSORTIUM et al. Breast Cancer Risk Genes - Association Analysis in More than 113,000 Women. *The New England Journal of Medicine, Boston*, v. 384, n. 5, p. 428-439, Feb 2021. DOI 10.1056/NEJMoa1913948.



Disponível em:

<https://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMoa1913948?articleTools=true> . Acesso em: 14 jun. 2021.

Coughlin SS. Social determinants of breast cancer risk, stage, and survival. *Breast Cancer Res Treat.* 2019;177(3):537-48. doi: 10.1007/s10549-019-05340-7.

FERREIRA, Camila; RODRIGUES, Aldenora Maria Ximenes. Evolução da mortalidade por neoplasias entre os anos de 2010 a 2020 no Brasil segundo sexo e localização primária do tumor. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 22, n. 2, p. 181-187, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do-cancer-de-mama-no-brasil>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. Brasil. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil-sintese-de-dados-dos-sistemas-de-informacao>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Atlas da mortalidade. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade> Acesso em: 21 jul 2022.

Kolak A, Kamińska M, Sygit K, Budny A, Surdyka D, Kukiełka-Budny B, et al. Primary and secondary prevention of breast cancer. *Ann Agric Environ Med.* 2017;24(4):549-53. doi: 10.26444/aaem/75943.

Luizaga, Carolina Terra de Moraes; BUCHALLA, Cassia Maria. Estimativa da incidência de câncer no Estado de São Paulo, Brasil, a partir de dados reais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, 2023.

Migovski A, Dias MB, Nadanovsky P, Silva GA, Sant'Ana DR, Stein AT. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. III – Desafios à implementação. *Cad Saúde Pública.* 2018;34(6):e00046317.

Silva, Gabriela Rodarte Pedroso da et al. Tendência da taxa de mortalidade por câncer de mama em mulheres com 20 anos ou mais no Brasil, 2005-2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e01712023, 2024.

Sociedade Brasileira de Mastologia. Câncer de mama no Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/o-cancer-de-mama/>



WORLD HEALTH ORGANIZATION. Early detection. Geneva: WHO, 2007. (Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes, module 3).

Disponível em:

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43743/9241547338_eng.pdf?sequence=1.